

Revista Ilustração

v. 1 | n. 3 | set./dez. 2020



REVISTA
ILUSTRAÇÃO

Revista Ilustração
Uma publicação da Editora Ilustração

Editoração: Fábio César Junges

Rua Coronel Martins, 194 – Bairro São Miguel – Cruz Alta – RS
– Brasil
CEP 9802505

Contato
ilustracao@gmail.com

2020



REVISTA
ILUSTRAÇÃO

Editorial

A criação da Revista Ilustração, reitera-se, abre uma instância para divulgar e discutir as ciências, as artes e a filosofia sob uma perspectiva humanística, dialógica, crítica, histórico-hermenêutica e empírico-analítica. Um dos propósitos centrais, declarados pelos fundadores, é estimular a contínua formação de uma cultura de pesquisa, de exercício da escrita, de publicações e de participação política no meio acadêmico e comunitário.

Pensada como uma forma de comunicação alternativa aos periódicos universitários e aos jornais estrangeiros de publicação científica, a revista Ilustração abrange produções estruturadas a partir dos pensamentos formal e poético. Interessada em questões regionais e globais, é pluripartidária, pauta-se no reconhecimento do pluralismo teórico e na cultura dos direitos humanos, buscando aproximar o ambiente universitário do cotidiano organizado da comunidade por meio da socialização de conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos.

As edições do periódico se destinam a veicular opiniões, informações, conhecimentos e criações artísticas produzidas pela comunidade acadêmica, destacando-se, dentre outras expressões, as experiências dos projetos de ensino, pesquisa e extensão das universidades e dos institutos, tendo por horizonte o compromisso de contribuir para o bem-comum e o desenvolvimento sociocultural, econômico, político e ambiental do Brasil, da América-Latina e da comunidade internacional.

Ressalta-se que a revista Ilustração prestigia a liberdade criadora e transgressora das artes e dos artistas. Implícitas nessa liberdade estão as possíveis aproximações entre o rigor científico do pensamento formal, tal como consagrado na academia, e a ausência deste, muitas vezes, tal como ocorre no livre pensamento artístico. De acordo com Flávio Gonçalves, docente do Departamento de Artes Visuais da UFRGS, no artigo “Um argumento frágil”, publicado na revista Porto Arte (2009), a metodologia, nesse caso, deve ser pensada não como a aplicação de modelos ou de técnicas, mas como epistemologia, como estudo dos processos investigativos e as possíveis relações destes com as especificidades do objeto de pesquisa. Observa-se que os artistas estão familiarizados com o pensamento poético e com os processos de criação, mais do que com o pensamento formal. O argumento, nas artes, é frágil. A mente científica do artista pesquisador, por essa via, estrutura uma argumentação do frágil que possibilite reafirmar sua experiência como verdade. O que é frágil nas ciências pode ser considerado necessário no campo das artes.

Na área das artes, os significados também não se restringem aos signos verbais, possibilitando uma pluralidade de interpretações que não está sob o controle absoluto do artista, que ao pesquisar se coloca como um observador implicado em seu objeto. De acordo com a artista Sandra Rey, docente do PPG em Artes Visuais da UFRGS, em capítulo publicado sob o título “Por uma abordagem metodológica da pesquisa e artes visuais” (2002), constituem instrumentos de análise: verbalizar, criar estratégias, prestar atenção às ambiguidades, coletar dados para a pesquisa teórica, conceitualizar, fazer análises comparativas, redigir pequenos ensaios, apresentar as ideias contidas na obra, expressar-se com propriedade e apresentar os resultados de forma



criativa.

Ao contrário do que se propõe, muitas vezes, no método científico, nas artes não existem instrumentos capazes de comprovar o que é verdadeiro ou falso. O que se observa, com efeito, é se um determinado objeto pode ser reconhecido como arte ou não. Importa, nesse sentido, que a obra mobilize a produção de significantes.

Cabe salientar, por fim, o caráter interdisciplinar da revista *Ilustração*, imbuída num movimento reflexivo que relaciona a linguagem às diferentes estruturas, matizes e comunidades argumentativas. Compreende-se, na esteira do que afirmam os professores José Pedro Boufleuer e Leandro Renner de Moura no artigo “Interdisciplinaridade e educação na perspectiva de uma pedagogia hermenêutica”, publicado em 2020 na revista de Educação da UFSM, que as transformações sociais desejadas pela comunidade acadêmica não devem subestimar, no processo de emancipação dos indivíduos e de construção de uma convivência mais digna para todos, as interações pela linguagem no meio sociocultural. A noção técnica segundo a qual a interdisciplinaridade representa o modo prático pelo qual se responde à desarticulação temática das áreas do conhecimento reduz a problemática a uma fronteira que deveria extrapolar. Um outro horizonte se põe para a interdisciplinaridade sob essa perspectiva: o de um esforço retrospectivo da hermenêutica para recobrar a unidade da vida dos processos de comunicação e de aprendizagem, com as variações de sentido mais evidentes. Busca-se, com isso, a recuperação do diálogo entre as ciências como experiência fundamental da constituição do mundo humano.

Nesta terceira edição, a revista reúne textos sobre temas que representam a pluralidade teórica dos autores contemporâneos e que denotam vários pontos em comum: a preocupação com questões sociais, éticas, políticas e estéticas, com a habitabilidade do planeta, com as relações humanas diante das tecnologias atuais e com os desafios da educação. Destacam-se os seguintes temas-chave: mecanismos tecnológicos e a gestão pública de desastres ambientais no Brasil, a violação de direitos fundamentais, a inteligência artificial, o espaço público e o indivíduo privado no contexto da educação, a aversão aos refugiados e o nacionalismo, a avaliação na área da educação física, o pensamento pós-metafísico e a teoria da ação comunicativa de Habermas, a formação de professores de línguas estrangeiras, a variação diacrônica entre jovens e idosos em cidade do Estado do Piauí, a responsabilidade social das instituições de ensino superior filantrópicas e, por fim, a obra de arte na visão de Benjamin.

Aos navegadores que desbravam esta revista eletrônica, desejamos que todos tenham muita saúde, ânimo, felicidade, trabalho e disciplina intelectual, a despeito da pandemia com a qual buscamos conviver, que já ceifou a vida de mais de 2 milhões de pessoas por todo o mundo. Façam uma excelente leitura!

Os Editores